

ELEMENTOS DE ORALIDADE EM TEXTOS ESCRITOS POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM FEIRA DE SANTANA

Luciene Freitas Mota¹; Norma Lúcia Fernandes de Almeida²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Letras com Espanhol, Universidade Estadual de Feira de Santana.
e-mail: lucyennee@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento DLA, Universidade Estadual de Feira de Santana.
e-mail: norma.uefs@gmail.com

Palavras-chave: oralidade, escrita, verbo ter, verbo haver.

INTRODUÇÃO

A qualidade de textos escritos por alunos do ensino fundamental é resultado do ensino da língua portuguesa a que tais alunos foram submetidos. Esses textos são importantes ferramentas para compreendermos como está acontecendo o ensino da língua portuguesa nas escolas. Com a análise de tais produções pretende-se identificar elementos da oralidade, possíveis “erros” e equívocos mais frequentes nesse corpus. Considerando que a produção escrita seja formal e cuidada seguindo os critérios da gramática normativa tradicional, “o processo de ensino e aprendizagem da palavra escrita (...) prende-se à reprodução de práticas discursivas valorizadas socialmente” (MATENCIO, 1994). Pela necessidade de delimitar nosso tema e trabalhar com uma problemática mais específica, decidimos focar nossa atenção no uso dos verbos ter e haver no sentido existencial em textos produzidos por alunos do ensino fundamental e médio do Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand que fica localizado na cidade de Feira de Santana. Os textos foram confeccionados em oficinas que tiveram como objetivo não só coletar para pesquisa, mas também trabalhar com os estudantes estratégias para produção de textos escritos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Como materiais para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados textos escritos pelos alunos do ensino fundamental e médio do Centro Educacional Assis Chateaubriand; materiais bibliográficos relacionado ao tema trabalhado: ensino de leitura e produção de textos; variação lingüística e ensino de língua padrão; abordagem contextualizada da gramática; contextos sócio-culturais; e ensino de língua materna.

Como métodos foram feitas análise e revisão de literatura pertinente. Além disso, utilizou-se pressupostos teóricos-metodológicos da sociolingüística quantitativa laboviana (Labov, 1972).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para análise do corpus foram usados as variáveis dependentes ter existencial e haver existencial bem como as variáveis independentes sociais: escolaridade e sexo do informante e a variável independente lingüística: tempo verbal. Abaixo se encontram as

tabelas com os percentuais obtidos a partir do pacote de programa Varbul, responsável pela análise quantitativa dos dados, bem como a análise de cada uma das variáveis.

Variáveis dependentes ter e haver no sentido existencial

Como já explicitado trabalhamos com as variáveis dependentes ter e haver no sentido existencial com o objetivo de comprovar o uso desses fatores que se revezam em textos escritos. A tabela abaixo mostra que as variáveis dependentes ter e haver com sentido existencial concorrem entre si nos textos analisados. Na continuação veremos a que fatores independentes os mesmos estão condicionados.

Haver	Ter
28/57 49%	29/57 51%

Tabela 1: Percentual geral – variação haver/ter em redações escolares.

Tempo verbal

A tabela abaixo demonstra que o tempo passado favorece o uso do haver. Em contrapartida o tempo presente favorece o uso do ter existencial. Esse resultado é compatível com o que já havia sido constatado em trabalhos anteriores como o de Vittorio (2010) “Esses resultados estatísticos confirmam nossa hipótese de que o tempo expresso com valor de presente é mais favorável ao uso da forma inovadora ter existencial, enquanto que o tempo passado é mais inibidor.”

Haver/Ter – tempo verbal	Haver	Ter
presente	0/4 0%	4/4 100
Passado	28/53 53%	25/53 47%

Tabela 2: Haver/Ter, em redações escolares, de acordo com o tempo verbal.

Ainda dentro do fator verbal observamos o uso do ter e haver em locuções verbais e constatamos que todos os informantes em 100% dos casos optam pelo verbo ter.

Haver/Ter – Forma do tempo (simples/composto)	Haver	Ter
Simples	28/51 55%	23/51 45%
Composto	0/6 0%	6/6 100%

Tabela 3: Haver/Ter, em redações escolares, de acordo com o tempo verbal.

Sexo

Ao analisar o uso do verbo ter e haver existencial em relação ao sexo do informante percebe-se que os de sexo feminino utilizam a variável conservadora haver com maior frequência. Já os de sexo masculino dão preferência a variável inovadora ter existencial. Isso nos remete a fama das mulheres de serem mais cuidadosas e preocupadas com a estética do texto, como mostrado em vários trabalhos da sociolinguística. Entretanto qualquer afirmação nesse campo é arriscada, tendo em vista que a maior parte dos informantes são do sexo feminino. Dessa forma não podemos afirmar sem um estudo mais detalhado que a escolha de uma das variáveis ter ou haver no sentido existencial esteja condicionado ao sexo.

Haver/Ter – Sexo do informante	Haver	Ter
Feminino	25/48 52%	23/48 48%
Masculino	3/9 33%	6/9 67%

Tabela 4: Haver/Ter, em redações escolares, de acordo com sexo do informante.

Escolaridade

No grupo do sexto ano do ensino fundamental foram analisadas nove produções com apenas uma ocorrência da variante haver. O uso da variável dependente ter existencial é majoritário. Por sua vez no nono ano, último do ensino fundamental, observamos uma maior incidência do uso da variável haver se alternando com o ter existencial. No grupo do primeiro ano do ensino médio percebemos um aumento elevado do uso da variável haver que aparece em sete das oito produções analisadas se alternando com a variável ter existencial.

O terceiro ano do ensino médio, último grupo pesquisado, mostra maior familiaridade com a variável haver. Detectamos ocorrência do verbo haver em nove das dez produções analisadas o que comprova que o uso dessa variável esta totalmente relacionada com a escolaridade. Dessa forma nosso resultado dialoga com o que afirma Vitorio (2010) “Na verdade, esses resultados mostram que, até certo ponto, há uma interferência da escola quanto ao uso de haver, pois à medida que o nível de escolarização aumenta, o uso de haver existencial tende a aumentar nos textos escritos”

Vale ressaltar que o uso do ter existencial ainda continua forte nos textos, mesmo dos informantes mais escolarizados, já que ele não é apontado como erro pela maioria dos professores, apesar de ainda se excluía da gramática normativa tradicional.

Haver/Ter Escolaridade	Haver	Ter
Sexto ano	2/11 18%	9/11 82%
Nono ano	6/19 32%	13/19 68%
1º ano do ensino médio	8/11 73%	3/11 27%
3º ano do ensino médio	12/16 75%	4/16 25%

Tabela 5: Haver/Ter, em redações escolares, de acordo com a escolaridade dos informantes

CONCLUSÃO

Com base na análise dos textos coletados observa-se que os fatores que mais colaboram com a escolha da variável inovadora ter com sentido existencial são o tempo verbal, presente, e escolaridade, ensino fundamental. Por sua vez os fatores que mais favorecem a variável conservadora haver é o tempo verbal, passado, e escolaridade, ensino médio. Isso demonstra que o haver é uma variante que vai se firmando com o aumento da escolarização. Ao iniciar a pesquisa já tínhamos conhecimento que a variável ter com sentido existencial é consagrada na oralidade deixando um espaço mínimo para a variável conservadora haver. Nosso objetivo então era analisar o uso dessas variáveis na escrita, modalidade da língua que exige mais cuidado e elaboração. Concluimos que a variável ter com sentido existencial faz parte da língua aprendida em casa de uso natural e espontâneo. Já a variável conservadora haver com sentido existencial só é adquirida com anos de escolarização.

Com este trabalho esperamos ter contribuído para esclarecer os processos que envolvem o uso das variáveis ter e haver no sentido existencial no corpus analisados. E no aprimoramento da produção escrita dos estudantes do ensino fundamental e médio do Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand por meio das oficinas de produção textual e dos questionamentos levantados sobre o uso oral e escrito da língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

- AVELAR, JUANITO. 2006. Gramática, competição e padrões de variação: casos com ter/haver e de/em no português. Disponível em: http://www.geocities.com/gt_teor_da_gramatica/download/anpoll2005-juanito. Acesso em: 15/10/2010
- FREIRE, PAULO. 1996. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Ed Paz e Terra.
- MARCUSCHI, LUIZ ANTÔNIO. 2001. L.A Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo, Cortez.
- MATENCIO, MARIA DE LOURDES MEIRELES. 1994. Leitura, produção de textos e a escola. Campinas, Mercado das Letras, Autores Associados.
- LABOV, W. (2008) [1972]. Padrões sociolinguísticos. São Paulo, Parábola Editorial.
- VITÓRIO, ELYNE. 2010. Um estudo sobre a variação ter e haver existenciais na escrita de alunos dos ensinos fundamental e médio da cidade de Maceió. Via Litterae, Anápolis, v. 2, n. 1, p. 75-87. Disponível em: www.unucseh.ueg.br/vialitterae. Acesso em 10/09/2010.